

Relatório Técnico Projeto Poder Escolher

- Agosto a Dezembro 2017 -

1. Enquadramento

Considerando “Projeto” como o método que permite o movimento da ideia para a ação, estruturando os vários passos desse processo e procurando introduzir alterações avaliáveis num determinado contexto social, temporal e espacial, com uma dimensão educativa que permite a aprendizagem pela experiência, e ainda sendo o resultado de um atividade coletiva, o projeto Poder Escolher pretende assumir-se como uma resposta evolutiva ao fenómeno da exclusão social no território em que intervém: o Bairro de Povos. Este território situa-se na periferia de Vila Franca de Xira e é composto maioritariamente por habitação social, estando simultaneamente dentro e fora da cidade e encerrando em si uma especial incidência de fatores de risco de exclusão social, sendo alvo de preconceitos e estereótipos externos.

Da identificação destas necessidades surge uma proposta de intervenção para, com e pelos seus participantes, seguindo o princípio da participação: estar envolvido, ter acesso, possuir tarefas e assumir responsabilidades. Assim, pretende-se desenvolver estratégias de combate à exclusão social e escolar das crianças, jovens e famílias de Povos, em sinergia com as entidades locais, através de atividades estruturantes e contentoras, potenciadoras do desenvolvimento de competências pessoais e sociais catalisadoras de uma inserção escolar e social de sucesso, recorrendo a metodologias de educação formal e não formal. Por outro lado, sendo a família o local privilegiado para o desenvolvimento e formação, através de processos de modelagem e do estabelecimento de modos de funcionamento e comunicação que influenciam a construção de esquemas mentais de si, dos outros e dos padrões relacionais, pretende-se potenciar as competências de cada família e desenvolver outras que, pela sua preponderância, importa promover, numa perspetiva não invasiva, partindo das necessidades.

Pretende-se ainda estimular e apoiar competências ao nível da Educação para os Direitos Humanos e cidadania, fomentando a aproximação dos jovens aos mecanismos de participação democrática, nomeadamente através da educação não formal, dinamização comunitária, cooperação estratégica e sustentabilidade, numa lógica de responsabilização e diminuição de estereótipos e preconceitos mútuos, dando assim cumprimento à recente Recomendação do Conselho da Europa acerca do acesso dos jovens oriundos de contextos vulneráveis aos seus Direitos Sociais.

Pelo exposto, defende-se uma intervenção cujos princípios passam pelo funcionamento em parceria, planeamento estratégico e qualidade, diálogo intercultural, abordagem sistémica dos problemas, sustentabilidade da intervenção, disseminação de boas práticas e inovação social, perspetivando a capacitação/“empowerment” da comunidade visando a apropriação das problemáticas e da sua resolução.

2. Síntese da intervenção realizada

Tendo iniciado a sua intervenção em agosto de 2017, foi implementado um plano de atividades que pretendeu dar resposta a três áreas estratégicas, designadamente: 1) Prevenção do insucesso escolar; 2) Promoção do ajustamento psicossocial; e 3) Promoção da Educação para os Direitos Humanos. A população abrangida em cada uma das áreas estratégicas até 31 de dezembro encontra-se sumariada na Tabela 1.

Área de Intervenção	Atividade	População Envolvida
Educação para os Direitos Humanos	Grupo de Jovens Voluntários	9
	Voluntariado Jovem	0
	Dignilândia	72
Promoção do Ajustamento Psicossocial	Animação de Pátio	70
	Núcleo de Gestão de Conflitos	16
	Acompanhamento Psicológico/psicopedagógico /psicossocial	13
	Ações de informação/ Sensibilização	229
	Programa de Educação para a Gestão de Conflitos	33
Prevenção do Insucesso Escolar	Desenvolvimento Pessoal, Social e Escolar de 1º e 2º ciclo	37

Tabela 1 – População envolvida nas atividades

Sendo a promoção do sucesso escolar um dos eixos fundamentais do projeto, foram recolhidas as avaliações das crianças e jovens no 1º período do ano letivo 2017/2018, no sentido de

construir uma *baseline* para posterior avaliação dos resultados da intervenção do projeto. Assim, à data de 31 de dezembro de 2017, os resultados escolares dos participantes do projeto situavam-se nas seguintes médias de níveis negativos:

1º ciclo	2º ciclo
0,8	3,125

Tabela 2 – média de níveis negativos

Como é possível constatar pela Tabela 2, no 1º ciclo os participantes no projeto apresentam, em média, 0,8 negativas, sendo que 44% das crianças apresentam pelo menos um nível negativo e 24% possui dois ou mais níveis com avaliação insuficiente.

No 2º ciclo a situação agrava-se, com uma média de 3,125 níveis negativos. De facto, 94% dos jovens a frequentar o 2º ciclo apresentou pelo menos uma negativa no final do 1º período do ano letivo 2017/2018, tendo 63% três ou mais negativas.

Considerando estes resultados, implica então reforçar a intervenção ao nível da promoção do sucesso escolar, nomeadamente através de ações de carácter individualizado que respondam mais efetivamente às necessidades de cada participante.

Foram ainda avaliados os comportamentos dos participantes durante as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, utilizando para tal uma escala de cores para o 1º ciclo (do melhor para o pior: azul, verde, amarelo, vermelho, roxo) e de números para o 2º ciclo (do melhor para o pior: 5, 4, 3, 2, 1). Os resultados médios obtidos entre setembro e dezembro no 1º e 2º ciclo encontram-se na Tabela 3.

	Avaliações	Percentagem média entre setembro e dezembro
1º Ciclo	Azul	46%
	Verde	41%
	Amarelo	11%
	Vermelho	2%
	Roxo	0%
2º ciclo	5	4%
	4	63%
	3	31%
	2	2%
	1	0%

Tabela 3 – Avaliação dos comportamentos

Ainda ao nível das atividades realizadas, no período de pausa letiva do Verão e do Natal foram realizadas diversas visitas e atividades, as quais se encontram espelhadas na Tabela 4.

Atividade	Data
Praia	09/08/2017, 11/08/2017, 16/08/2017, 17/08/2017 21/08/2017, 23/08/2017, 28/08/2017, 30/08/2017 01/09/2017
São Martinho	09/11/2017
Festa de Natal	14/12/2017
Reino do Natal - Sintra	19/11/2017
Visita ao Porto	21/12/2017

Tabela 4 – Visitas/Atividades pontuais

Contudo, é sobejamente reconhecido que os processos de mudança levantam resistências, sendo por isso difíceis e morosos, já que os indivíduos tendem a levar a cabo processos de mudança apenas quando os sentem como vantajosos para si. Neste sentido, e considerando que uma mudança a nível mais meso decorre frequentemente do efeito agregado de múltiplas mudanças a nível micro, algumas das quais impercetíveis, o projeto pretende introduzir pequenos desequilíbrios, potenciadores de aprendizagem, que potenciem transformações estruturais cuja convergência determine mudanças globais na estrutura da percepção que os sistemas sociais (escola, comunidade, instituições) possuem do território, desenvolvendo uma percepção mais positiva e originando uma lógica de parceria e construção coletiva do bem comum, alterando assim o enfoque: construir uma mudança com as pessoas, e não para as pessoas.

Assim sendo, a continuidade da intervenção é uma necessidade premente e determinante no sucesso de um projeto, sendo por isso necessário que a mesma se prolongue no tempo e consiga adaptar-se às mudanças territoriais.